

Objectos arqueológicos alto-medievais em contexto doméstico: o caso da Tapada das Guaritas (Castelo de Vide, Portugal)

1. Introdução

Este artigo foca-se nos dados obtidos na escavação do sector I da Tapada das Guaritas, onde se identificou uma estrutura habitacional do tipo granja, construída e utilizada no período alto-medieval, possivelmente entre os séculos VI e VII. Dada a possibilidade de intervencionar a estrutura principal na sua totalidade, e devido à metodologia de registo aplicada na documentação e recolha do espólio, foi possível obter dados muito precisos sobre a localização, distribuição, estado de conservação e características dos objectos arqueológicos deste contexto arqueológico.

Começaremos por contextualizar brevemente a intervenção da Tapada das Guaritas no âmbito do projecto no qual se realizou. Em seguida, afim de enquadrar o presente texto na temática das metodologias em comparação, apresentaremos algumas noções básicas sobre a formação dos contextos arqueológicos e a sua relevância para o estudo da cultura material. Posteriormente, iremos apresentar os materiais arqueológicos recuperados no âmbito da intervenção da Tapada das Guaritas e os resultados possíveis de obter quando são aplicadas determinadas práticas de registo arqueológico.

1.1 Enquadramento

A Tapada das Guaritas é uma pequena parcela agrícola localizada no sudoeste do concelho alto-alentejano de Castelo de Vide. A primeira referência a esta tapada na documentação surge na carta arqueológica,¹ onde são identificadas três sepulturas escavadas na rocha, um tipo de estrutura funerária característica do período alto-medieval na Península Ibérica.² Anos mais tarde, na década de 1990, a Secção de Arqueologia da Câmara Municipal de Castelo de Vide (SACMCV) leva a cabo trabalhos de prospecção em vários pontos do concelho, tendo como intenção a actualização da carta arqueológica, e são reconhecidos e registados grande volume de ocorrências arqueoló-

¹ M. C. M. RODRIGUES, *Carta Arqueológica do Concelho de Castelo de Vide*, Junta Distrital de Portalegre, Lisboa 1975.

² Para uma síntese sobre as estruturas funerárias alto-medievais neste território: S. PRATA, *Espaços funerários alto-medievais no Norte da Serra de São Mamede (Portalegre, Portugal): uma proposta de organização espacial*, in «Revista Arkeogazte» 4 (2014), pp. 261-279.

gicas inéditas.³ A documentação produzida pela SACMCV no âmbito destes trabalhos revela grande quantidade de vestígios arqueológicos associáveis ao período alto-medieval. Juntamente com as sepulturas escavadas na rocha, o tipo de vestígio mais frequente, surgiam quase sempre indícios de superfície –derrubes de pedra, cerâmicas de construção, pesos de lagar– que remetiam para a presença de espaços habitacionais e estruturas produtivas, deixando claro o potencial deste território para um estudo sobre o povoamento desta cronologia.

Em 2014 iniciámos o projecto de investigação em arqueologia “Povoamento rural alto-medieval no território de Castelo de Vide (PIPA – PramCV)”⁴ com o objectivo de caracterizar a ocupação camponesa deste território durante a Alta Idade Média⁵ partindo de uma metodologia arqueológica alicerçada em quatro pilares: prospecção arqueológica; sistemas de informação geográfica; escavações arqueológicas e estudos de cultura material.

A Tapada das Guaritas foi o primeiro sítio intervencionado pelo projecto PramCV. Geograficamente apresenta a implantação característica dos sítios alto-medievais deste território, inserindo-se numa zona de vale atravessada por um pequeno ribeiro, com áreas parcialmente inundáveis, favoráveis ao crescimento de pasto, e uma paisagem marcada por afloramentos graníticos, onde se identificam um total de seis sepulturas escavadas na rocha. Em dois pequenos esporões, sector I e II, reconheciam-se vestígios de estruturas, tendo sido levadas a cabo intervenções arqueológicas em Agosto de 2014 e Julho de 2015, respectivamente (fig. 1).

1.2 O contexto em arqueologia

Podemos definir o contexto de um artefacto como a sua localização física (estratigráfica) dentro de um sítio arqueológico. Num contexto arqueológico, a posição de um artefacto e a sua relação com outros vestígios dentro do mesmo depósito estratigráfico podem ser usados para aferir cronologias e funcionalidades. Por outro lado, a perda do contexto compromete seriamente a classificação dos achados. A interpretação de um sítio arqueológico é um processo complexo que implica a leitura de diferentes registos de informação em simultâneo. Pode-se comparar com a montagem de um puzzle em que nos falta uma percentagem desconhecida das peças e onde a imagem de referência para reconstrução nem sempre é clara. Um artefacto descontextualizado

³ A. PITA-J. MAGUSTO, *Relatório de Levantamento Histórico – Arqueológico Zona C Parcela (Mouratão – Figueiras 1)*. Documento interno da Secção de Arqueologia da Câmara Municipal de Castelo de Vide, 1994. Inédito.

⁴ Podem-se consultar mais aspectos do projecto na sua página web www.arqueoprampcv.jimdo.com (consulta de 09/04/017).

⁵ O espectro cronológico do projecto demarcou-se inicialmente ante um pressuposto de larga diacronia, tomando como referência a queda do Império Romano do Ocidente e a formação do Reino de Portugal (ss. V-XII). No entanto, os dados obtidos até ao momento levaram-nos a estreitar o intervalo cronológico em análise, estando a análise concentrada entre os séculos V e VIII.

pode ser visto como uma peça de puzzle isolada, sendo por vezes quase impossível determinar a sua proveniência e cronologia.⁶

Existem tantos tipos diferentes de contexto arqueológico como de manifestações antrópicas. O que sobrevive das sociedades passadas e se incorpora ao objecto de estudo dos arqueólogos é condicionado por inúmeros factores. Em primeiro lugar, está claro que determinadas construções/actividades deixam uma pegada arqueológica mais definida que outras: há contextos visíveis em fotografias de satélite, como as estruturas de uma cidade romana, e outros que são apenas perceptíveis através de análises químicas, como um depósito de estrume num curral medieval.

Os trabalhos de M. B. Schiffer são uma grande referência na sistematização da formação dos contextos arqueológicos e como estes processos afectam os conjuntos de cultura material, tendo partindo da contraposição entre contexto arqueológico e contexto sistémico, termo que designa a posição e condição original dos artefactos no âmbito da comunidade que os produziu e usou.⁷ O que M. B. Schiffer veio a reivindicar ao longo de várias publicações; nas quais se serviu de paralelos etnográficos, da revisão de diferentes contextos arqueológicos e de investigações análogas realizadas por investigadores contemporâneos, é que existe uma ampla gama de factores que podem afectar os contextos arqueológicos e distorcer a informação que chega aos dias de hoje.⁸

Assim, o processo através do qual um contexto sistémico transita para contexto arqueológico (processo de abandono) é determinante.⁹ Pode-se tratar de um depósito intencional, como sucede nas estruturas e espólios funerários; um abandono voluntário, como uma casa que é desocupada; ou uma destruição violenta, como um incêndio. Mesmo nestes três exemplos aparentemente lineares podem operar uma série de variáveis na alteração do contexto. As estruturas funerárias visíveis em superfície são frequentemente saqueadas; uma casa abandonada pode vir a ser reocupada anos mais tarde; e mesmo no caso de uma estrutura que tenha sido completamente destruída por um incêndio, é possível que os seus ocupantes tenham tratado de salvar os objectos de maior valor.

Todos os estudos de cultura material em arqueologia aceitam, de forma mais ou menos implícita, que os materiais identificados num determinado contexto arqueológico são representativos do seu contexto sistémico e que por isso se podem usar como

⁶ Este é um dos principais motivos pelo que a utilização não controlada de detectores de metais em sítios arqueológicos supõe um problema tão grande, descontextualizando as peças que se removem deste modo e alterando irremediavelmente o contexto arqueológico.

⁷ M. B. SCHIFFER, *Formation Processes of the Archaeological Record*, University of Utah Press, Salt Lake City 1996; Id., *Is There a "Pompeii Premise" in Archaeology?*, in «Journal of Anthropological Research» 41 (1985), pp. 18-41; Id., *Archaeological Context and Systemic Context*, in «American Antiquity» 37 (1972), pp. 69-78.

⁸ Id., *Formation Processes of the Archaeological Record*, cit.; M. B. SCHIFFER, *Is There a "Pompeii Premise" in Archaeology?*, cit. e para as especificidades relacionadas com os ecofactos S. WELINDER, *Ecofacts and the transition from systemic to archaeological context*, in «Laborativ Arkeologi» 5 (1991), pp. 27-36.

⁹ M.B. SCHIFFER, *Archaeological Context and Systemic Context*, cit.

forma de caracterizar a comunidade do passado a que pertenceram. A tomada de consciência dos múltiplos factores que podem influenciar as colecções de cultura material levou a por em causa a utilização dos materiais arqueológicos para inferir aspectos sociais, culturais e económicos das comunidades do passado.¹⁰ No entanto, Schiffer nunca partilhou esta posição, considerando que as colecções materiais de contextos arqueológicos podem e devem ser utilizadas para inferir comportamentos das sociedades do passado, mas frisando que é fundamental determinar e incluir os processos de formação dos contextos no discurso arqueológico.¹¹

Por outro lado, a localização do contexto arqueológico também desempenha um papel muito importante na preservação dos vestígios. Determinados tipos de solos, pela sua composição química, são mais favoráveis à preservação de matéria orgânica, sendo que nos terrenos ácidos esta é quase impossível, havendo aspectos de cultura material que se perdem por completo.¹² As actividades a que foi exposta a área de um sítio arqueológico também influenciam o seu estado de conservação: um sítio arqueológico e o seu contexto pode ser quase completamente destruídos pela realização de trabalhos agrícolas, pela remoção do seu do material de construção para fins de reutilização, ou pela sobreposição de estruturas posteriores, como sucede em quase todos os contextos urbanos. Todos os processos que ocorrem após o abandono do sítio e que afectam a sua configuração original são designados por pós-deposicionais ou tafonómicos.

Assim, o estado de conservação dos contextos arqueológicos é condicionado pela natureza original da ocupação, pela ocorrência que esteve na base do seu abandono e pelo seu enquadramento geológico e geográfico. A arqueologia é a ciência que reconstrói as actividades humanas das sociedades do passados através dos seus vestígios materiais. Para poder realizar esta tarefa, é necessário começar por uma caracterização rigorosa do contexto arqueológico e determinar que tipo de informação se pode obter a partir da cultura material recuperada desse contexto. Uma colecção cerâmica reduzida e altamente fragmentada, por exemplo, pode ser inadequada para caracterizar a produção oleia de um sítio arqueológico, mas oferecer dados extremamente relevantes para compreender o processo de formação e conservação desse registo arqueológico.

No que respeita aos artefactos em contexto arqueológico, temos que ter presente que as peças recuperadas que vêm a integrar a nossa colecção de cultura material estão condicionadas por factores incontrolláveis (como os fenómenos pós-deposicionais) e controláveis (como a metodologia de registo e escavação) que podem ser sistematizados nos seguintes factores, segundo o modelo proposto por Daniels:¹³ a extensão da área do sítio que foi escavada (total ou parcial); a quantidade de artefactos preserva-

¹⁰ Como exemplo, L. R. BINFORD, *Behavioral Archaeology and the "Pompeii Premise"*, in «Journal of Anthropological Research» 37 (1981), pp. 195-208.

¹¹ M. B. SCHIFFER, *Is There a "Pompeii Premise" in Archaeology?*, cit.

¹² Por vezes podemos intuir indirectamente estes materiais, pela presença de outros elementos a que estariam associados, como uma fivela metálica de um cinturão em couro.

¹³ S. G. H. DANIELS, «Research design models», in D. L. CLARKE (ed.), *Models in archaeology*, Methuen, London 1972, pp. 381-424.

dos à data da escavação (influenciado pelo fenómeno tafonómico); a quantidade de artefactos depositados inicialmente (o que foi deixado para trás pelos utilizadores no momento do abandono); e o total da cultura material desse contexto sistémico.

Enquanto a interpretação de um sítio, a sua funcionalidade e cronologia de ocupação, podem aceitar diferentes propostas explicativas, o contexto -informação estratigráfica, a localização dos achados e a descrição dos processos de formação- deve ser apresentado da forma mais objectiva possível. Devemos compreender e expor rigorosamente o processo de formação do registo arqueológico, e de que forma este condicionou a nossa colecção de cultura material.

2. O caso da Tapada das Guaritas

Os trabalhos arqueológicos no sector I da Tapada das Guaritas iniciaram-se com uma primeira sondagem de diagnóstico de 2 x 2 m, implantada de forma a incidir sobre a estrutura visível em superfície, e que teve como objectivo documentar o comportamento estratigráfico conservado e atestar a sua cronologia. A estratigrafia registada apresentava um comportamento muito linear: imediatamente após a remoção da camada humosa, consequência da decomposição do coberto vegetal, identificou-se o topo dos muros que compõem a estrutura e o topo do seu nível de derrube, composto por blocos de pedra de dimensão variada. Sob o derrube, identificou-se uma fina camada de sedimento solto, que por sua vez antecede o piso de circulação da estrutura: um pavimento de terra batida.

Ainda que o máximo de potência conservada fosse cerca de 0.60 m de profundidade, correspondendo em termos estruturais à primeira fileira de pedras de fundação do edifício, os níveis arqueológicos inferiores apresentavam um bom estado de conservação, tendo sido possível recuperar fragmentos cerâmicos com dimensão suficiente para uma análise macroscópica conclusiva. As características formais e tecnológicas dessas peças permitiram caracterizar a estrutura como um contexto alto-medieval e programar a sua escavação em área. Para esse efeito foi implantada uma grelha de escavação composta por 8 quadrados de 4 x 4 m subdivididos em 16 unidades de 1 m².

Arquitectonicamente, a estrutura apresentava uma forma rectangular desenvolvendo-se no sentido O-E. Os muros que a conformam foram construídos recorrendo a um sistema de duplo paramento, obtido pela colocação de duas fileiras de blocos ou lajes graníticas de dimensão variada, cujo interior é preenchido por uma mistura de pedras de menor dimensão, terra e, pontualmente, argamassa de cal. A grande quantidade de blocos de pedra identificados no interior da estrutura e a ausência de outros materiais nos níveis de derrube (por exemplo adobes) sugerem que os alçados fossem levantados totalmente em pedra.¹⁴

Com a remoção dos níveis de derrube e a exposição total da estrutura tornou-se

¹⁴ De facto, no sector II da Tapada das Guaritas devido à maior potência conservada foi possível verificar três fileiras de pedra no alçado conservado.

clara a presença de duas fases de construção distintas: a Oeste, um primeiro compartimento de forma rectangular com uma entrada virada a Este, lado pelo qual se adossou um segundo compartimento, de forma rectangular e com uma entrada virada a Norte (fig. 2). O primeiro compartimento teria uma área interna de 36 m² e o segundo 45 m², somando um total de 81 m² de área útil. A estrutura apresenta um estado de conservação razoável em quase toda a sua extensão, sendo a excepção o canto NO, parcialmente destruído. Parece-nos provável que se tenham iniciado trabalhos de agricultura mecanizada que se abandonaram dada a concentração de blocos pétreos neste local, sendo ainda assim responsáveis pela destruição parcial do canto NO.¹⁵ No segundo compartimento identificou-se ao centro uma lareira, definida por uma moldura quadrangular da qual apenas se conservam duas das lajes laterais, e duas estruturas tipo bancadas de pedra, adossadas ao interior da parede Norte.

Durante o processo de escavação dos níveis de derrube foram-se identificando fragmentos de telhas, vestígios da cobertura do edifício, um aspecto frequente documentado em estruturas com cobertura cerâmica e que nem sempre recebe a devida atenção. Tendo como objectivo quantificar o volume e a distribuição das telhas recuperadas nos níveis arqueológicos, durante o processo de escavação o material de construção foi separado por unidade estratigráfica e por quadrado de 4 x 4 m. Os fragmentos foram pesados recorrendo a uma balança analógica de suspensão, sendo recolhidos fragmentos representativos dos modelos decorativos documentados e fragmentos com porções completas que permitissem calcular a dimensão e peso médio destes elementos.

O restante material arqueológico identificado durante o processo de escavação foi recolhido por quadrados de 1 m². As peças de especial relevância, devido ao seu estado de conservação ou por se encontrarem partidas *in situ*, foram registadas tridimensionalmente pela referenciação dos eixos X e Y e registando a profundidade a partir da cota topográfica.

Além da área de escavação central, que incidiu sobre a estrutura principal, foram realizadas duas sondagens adicionais em dois espaços semicirculares que se interpretaram como currais. O comportamento estratigráfico documentado e o espólio recuperado atestam a contemporaneidade destas estruturas com a estrutura central. O mesmo se verificou no sector II da Tapada das Guaritas, onde um ano mais tarde (Julho, 2015) foi realizada uma sondagem de diagnóstico de 17 m², verificando-se a presença de outra estrutura muito semelhante no aparelho construtivo e nas cerâmicas de cobertura. No entanto aqui, a maior robustez dos alçados; o tipo de espólio identificado no interior (essencialmente fragmentos de cerâmica de armazenamento); e, principalmente, a existência de dois pesos de lagar, um no interior da área escavada, outro no exterior, leva-nos a interpretar esta estrutura como um lagar de prensa, certamente contemporâneo do espaço habitacional do sector I.

Nos trabalhos programados pelo PramCV prevê-se a escavação integral da estrutura de lagar identificada no sector II, bem como trabalhos adicionais nas áreas de cur-

¹⁵ A maioria dos sítios alto-medievais identificados encontram-se em terrenos pobres, utilizados para o pastoreio de gado, facto que tem contribuído para a preservação dos níveis arqueológicos.

ral do sector I. Por este motivo, centraremos a presente análise no espólio identificado no interior da estrutura doméstica intervencionada no sector I da Tapada das Guaritas.

Importa ainda referir que no sector II foram obtidas duas amostras de carvão no primeiro nível de derrube da estrutura, cuja datação através de ^{14}C colocam o seu abandono entre o final do século VII e o primeiro terço VIII.¹⁶ Não se recolheu nenhuma amostra datável no próprio nível de ocupação, pelo que a cronologia obtida corresponde a depósitos vegetais que ocorrem no interior da estrutura num momento em que o seu telhado se encontra parcialmente derrubado. Por sua vez, no sector I não se recuperou nenhuma amostra orgânica passível de ser datada por métodos absolutos. Com os dados disponíveis neste momento, consideramos que as duas estruturas identificadas no sector I e II da Tapada das Guaritas são contemporâneas, sendo que aceitámos que ambas se terão abandonado entre finais do século VII e o primeiro terço do século VIII, e sido construídas num momento a partir do século VI.¹⁷

3. Materiais arqueológicos em contexto: principais resultados

Os materiais recuperados durante a escavação do sector I da Tapada das Guaritas podem-se dividir em quatro grupos principais: cerâmicas de construção (telhas); cerâmicas domésticas e de armazenamento; objectos metálicos e ferramentas líticas.

Começando pelo material de construção, quase todos os fragmentos de telhas recuperados apresentavam decoração digitada e/ou incisa na superfície exposta da peça, característica que contrasta com a cerâmica doméstica onde se identificaram apenas quatro fragmentos decorados. O dado mais relevante foi obtido a partir da análise da distribuição das telhas (peso) por quadrado de 4 x 4 m. No total foram recuperados 515 kg de telhas. Como se pode observar na figura 3 (inferior), a concentração de telhas é muito superior no primeiro compartimento, correspondendo à primeira fase de construção. Seria natural justificar esta situação com fenómenos pós-deposicionais, que explicassem a concentração de telhas num dos extremos da estrutura. No entanto, os argumentos que se poderiam utilizar nesse sentido apenas favoreceriam o fenómeno inverso: a estrutura localiza-se no topo de uma pequena elevação, com pendente no sentido Este e a metade Oeste da estrutura foi claramente afectada por trabalhos agrícolas recentes, estando parcialmente destruída no canto NO. Ainda assim, é precisamente na metade Oeste que se concentra a grande maioria do material de construção. Além disso, para efeitos da distribuição, apenas se contabilizaram as telhas recuperadas nos níveis arqueológicos conservados (o derrube e a sua base), tendo sido deixadas de fora as telhas recuperadas no nível vegetal, necessariamente remexido. É evidente a quantidade superior de telhas concentrada sobre o primeiro compartimento:

¹⁶ Está a ser preparada uma publicação onde se incluirá informação específica sobre estes dados.

¹⁷ Esta proposta cronológica baseia-se no facto de não existirem indícios estratigráficos de uma sequência ocupacional prolongada no tempo.

no quadrado inferior Oeste (E3) foram recolhidos mais fragmentos que no total dos 4 quadrados que se correspondem com o segundo compartimento. Parece-nos que este aspecto pode plasmar a existência de uma cobertura diferenciada, que seria de telhas no primeiro compartimento e mista, ou essencialmente vegetal, no segundo.

À parte das telhas, como sucede com a imensa maioria dos contextos arqueológicos de período históricos, o tipo de material arqueológico mais abundante no interior da estrutura são os fragmentos cerâmicos. Foram recuperados 2546 fragmentos contabilizando um total de 48,878 kg. Se deste total individualizarmos os 13,844 kg a que correspondem a 42 fragmentos de cerâmica de armazenamento (porções de grande dimensão), os restantes 2504 fragmentos de cerâmica comum correspondem por sua vez a 35,034 kg. A importância de contabilizar e pesar fragmentos prende-se com a possibilidade de trabalhar com um dado quantificável e representativo do total da colecção, permitindo comparar de forma objectiva conjuntos cerâmicos de diferentes sítios.¹⁸ A colecção cerâmica do sector I da Tapada das Guaritas encontra-se ainda em estudo, não estando concluídos o processo de correlação de fragmentos, a análise formal e a análise tecnológica. Por este motivo, centrar-nos-emos nos dados obtidos a partir da análise da dispersão dos fragmentos no interior da área intervencionada.

No decorrer da escavação foram recuperados 24 conjuntos de peças em conexão (fig. 2, superior), tendo sido possível realizar a sua reconstrução formal. Essa informação, cruzada com os demais fragmentos identificáveis (bordos, bases e asas) analisados até ao momento, permitem-nos determinar que as peças mais representadas são as formas tipo pote/panela, recipientes fechados, de perfil em S e bordos esvertidos (fig. 4). Muitos destes elementos apresentam marcas de uso ao fogo, previsíveis em peças de cozinha. Identificam-se também fragmentos de talhas, grandes recipientes de armazenamento. Entre as formas representadas em menor número reconhecem-se recipientes para consumo de alimentos, do tipo taça; peças abertas multifuncionais, do tipo alguidar; e jarros, para contenção de líquidos. Identificou-se ainda uma peça para iluminação, um candil, e um cossoiro para cardação de fios.

Além da colecção cerâmica reconheceram-se peças noutros materiais. Dentro dos metais encontram fragmentos de peças, fragmentos de mineral de ferro e escórias. Os metais são quase todos de ferro, entre os objectos reconhecíveis encontra-se um fragmento de gume de faca, e peças relacionadas com a construção de objectos em madeira, como são fragmentos de tachas e pregos, e uma argola, possivelmente de mobiliário. Recuperou-se também um fragmento em cobre, possivelmente um estilete, e um fragmento de lâmina de chumbo (fig. 5.C). A presença de cerca de 1 kg de porções de escória, de alguns fragmentos de mineral de ferro e de um dormente granítico com pequenas concavidades (possivelmente para triturar esse mineral) sugerem a existência de actividade metalúrgica nas imediações do espaço habitacional. No que respeita

¹⁸ A. VIGIL-ESCALERA GUIRADO, «Algunas observaciones sobre las cerámicas ‘de época visigoda’ (ss. V-IX d. C.) de la región de Madrid», in A. MALPICA-J. C. CARVAJAL (eds.), *Estudios de Cerámica Tardorromana y Altomedieval*, Alhulía, Granada 2007, pp. 357-382: p. 373.

aos objectos líticos, identificou-se também um dormente e o movente de uma mó manual circular e o dormente de outra mó barquiforme, as três em granito (fig. 5.B). Neste grupo de materiais inserem-se ainda quatro pedras de afiar (fig. 5.B). O único objecto em material orgânico recuperado foi um cossoiro em osso, carbonizado, recuperado na zona da lareira.

A dispersão geral das cerâmicas dentro da área intervencionada é bastante homogénea (fig. 3). Existe uma especial concentração nos cantos, que resulta especialmente importante no quadrado D4.6, onde embora não se tenha podido documentar o vestígio estrutural do canto que corresponde ao primeiro compartimento, a concentração de cerâmica aqui documentada sugere que este se terá mantido posteriormente ao acrescento da estrutura no sentido Este. Relativamente aos 24 conjuntos de cerâmica em conexão documentados durante o processo de escavação, a sua dispersão também é homogénea nos dois compartimentos. A maior parte das concentrações de fragmentos correspondentes a uma mesma peça foram identificadas no decorrer da escavação do nível de derrube pétreo, sendo que apenas a base das peças, quando identificada, se apoiava directamente sobre o nível de circulação. Este comportamento leva-nos a crer que estas concentrações correspondem a peças que se encontravam *in situ*, e que se fracturam quando a estrutura começa a ceder. Por outro lado, nas demais associações de fragmentos já realizadas, também se identificaram colagens entre fragmentos recuperados em pontos díspares da estrutura. A convivência destes dois fenómenos, concentrações de fragmentos de uma mesma peça e colagens entre fragmentos afastados, é certamente consequência do próprio processo de destruição da estrutura, mostra-nos que por um lado existem peças que se conservam parcialmente na sua posição original, e que noutros casos o impacto da queda, primeiro da cobertura e depois dos muros, favorece a dispersão dos fragmentos no interior deste espaço.

Por sua parte, os objectos metálicos, as escórias e os afiadores concentram-se praticamente todos no segundo compartimento, a Este. Também foi neste compartimento que se identificou o moinho manual, no canto NE da estrutura, os dois cossoiros e o candil. A concentração destas peças, a presença da lareira e das duas estruturas tipo mesa adossadas à parede Norte, parecem indicar que o segundo compartimento teria uma utilização mais funcional, onde se realizaria a moagem de cereais, o processamento de mineral de ferro a selecção de escórias para reaproveitamento, a cardação de fios com cossoiros, a elaboração de alimentos sobre a lareira etc.

A coexistência de um compartimento de uso funcional e outro, possivelmente, como zona de liteira e/ou armazenamento, podia explicar também a utilização de dois tipos de coberturas distintas, não havendo necessidade de investir numa cobertura cerâmica, mais custosa, difícil de adquirir, aplicar e manter, para um novo espaço para o qual se previa uma utilização como cozinha/oficina, reservando-se a cobertura cerâmica para o espaço de estar.¹⁹

¹⁹ Outra possível explicação seria apenas a indisponibilidade de telhas no momento em que se constrói o alargamento do segundo compartimento.

Ainda no que respeita aos materiais detectados no interior da estrutura, gostávamos de referir que entre os 42 fragmentos de talhas se identificam 7 bordos diferentes, que se poderiam utilizar para determinar o número mínimo de recipientes para estas grandes peças de armazenamento.²⁰ Tendo em conta a dimensão que estas peças podem alcançar, a única forma de alojar este número de talhas no interior da estrutura seria se a quase totalidade do primeiro compartimento estivesse a ser utilizado como espaço de armazenamento. Seria uma explicação possível, no entanto, todos os fragmentos de talha foram recuperados em vários pontos do derrube e em ambos os compartimentos, não se identificou nenhuma concentração de fragmentos desta tipologia, nem fragmentos de base sob o pavimento que se pudessem corresponder com a presença destas peças em posição primária, no momento em que cede a estrutura. Outra possibilidade, que nos parece mais provável, é que este tipo de material, ou pelo menos parte, esteja a ser reaproveitado como material de construção, podendo servir para realizar remendos na cobertura, ou utilizada no enchimento dos muros de duplo paramento. Outro dado que reforça esta proposta é o facto de terem sido identificados dois fragmentos de bojo de talha com utilizações secundárias, um deles afeiçãoado de forma circular, provavelmente para utilização como tampa, e outro com polimento numa das faces e um orifício semicircular de 2 cm de diâmetro na outra, de funcionalidade indeterminada.

Por outra parte, a ausência de vestígios de alfaia agrícolas, ou de outro tipo de peças metálicas à excepção de um só fragmento de gume de faca, leva-nos a considerar que o abandono da estrutura foi de alguma forma premeditado, tendo sido levados os objectos de maior valor económico, mais difíceis de obter, deixando para trás apenas as peças de uso quotidiano mais fáceis de reproduzir, como os materiais cerâmicos, e aquelas difíceis de transportar, como os elementos líticos de grande dimensão.

Outro dado que nos pode dar pistas sobre o destino desta estrutura após o seu abandono primário é a identificação de um vestígio de estrutura de combustão no canto NE, num nível intermédio do derrube. A presença desta fogueira elaborada sobre o derrube de cobertura e de pedra sugere que a estrutura terá sido utilizada como abrigo temporário numa fase em que a sua cobertura e pelo menos parte das suas paredes já teriam ruído.

4. Considerações finais

Ao longo destas páginas tentámos mostrar o tipo de informação se pode obter a partir dos materiais arqueológicos identificados num contexto habitacional rural. Os materiais recuperados no sector I mostram-nos um ambiente doméstico, uma zona de

²⁰ Existem várias metodologias para tentar determinar o número de peças representado numa colecção de fragmentos cerâmicos, dentro destes, uma das formas de determinar o número mínimo de indivíduos obtém-se através da contagem dos fragmentos de bordos sem associação a outras peças, como na metodologia proposta por S. RAUX, «Méthodes de quantification du mobilier céramique. Etat de la question et pistes de réflexion», in P. ARCELIN-M. TUFFREAU-LIBRE (eds.), *La Quantification des céramiques. Conditions et protocole*, Bibracte, Glux-en-Glenne 1998.

lareira onde se confeccionariam alimentos, e evidência de outras actividades, como a moagem de grãos e cereais, a cardação de fios e o processamento de minerais de ferro.

No entanto, os resultados mais relevantes dizem respeito à dispersão dos vestígios no interior da área intervencionada. A metodologia aplicada ao material de construção permitiu identificar uma concentração de telhas muito superior no primeiro compartimento, levando-nos a inferir a presença de uma cobertura diferenciada, que no caso do segundo compartimento seria mista, ou predominantemente vegetal. No que respeita aos artefactos cerâmicos, a sua dispersão homogénea pelos dois compartimentos, é pouco expressiva, mas a tendência verificada para a concentração deste tipo de peças juntos aos cantos interiores da estrutura pode dar-nos pistas sobre a forma como os habitantes deste espaço distribuíam os seus objectos. Já no caso dos metais, dos fragmentos de escória, das mós e dos cossoiros, a sua localização no segundo compartimento, a área onde também foram identificadas duas estruturas tipo mesa e a lareira, sugere que esta parte do edifício teria uma utilização eminentemente funcional.

Relativamente à formação deste contexto arqueológico, a estrutura parece ter um abandono voluntário, não tendo sido identificados indícios que se possam relacionar com uma destruição violenta. A identificação de conjuntos de fragmentos cerâmicos em conexão no nível de solo indica que estas peças estariam, pelo menos parcialmente, inteiras no momento em que a estrutura começa a ceder, podendo a sua localização no registo arqueológico ser representativa da sua última posição no contexto sistémico deste espaço habitacional. Por outro lado, a identificação de uma fogueira elaborada sobre um nível intermédio do derrube mostra que a estrutura poderá ter sido pontualmente utilizada como refúgio, já após o seu abandono, outro dado que sugere um processo de degradação estrutural prolongado no tempo, e que pode ter favorecido alguma afectação dos níveis arqueológicos nesse momento.

Entre os trabalhos de campo pendentes, espera-se que a conclusão da intervenção na área do curral do sector I ofereça dados sobre o tipo de actividades que se realizavam no exterior do espaço habitacional, e talvez permitir identificar o local onde se realizam actividades de forja, dos quais se recuperam apenas vestígios no interior da estrutura. Relativamente ao sector II, a intervenção total da estrutura permitirá caracterizar melhor este contexto, afinar a sua relação com o contexto do sector I e sistematizar a cultura material de uma estrutura eminentemente económica, permitindo, esperamos, contrastar o contexto arqueológico e a cultura material de um contexto doméstico e de um lagar que terão funcionado em simultâneo. De igual modo, esperamos que os estudos de cultura material ainda em curso para o sector I venham a oferecer mais informação sobre esta colecção, principalmente no que respeita à variação formal, aos processos de fabrico, e à proveniência e circulação da produção oleira.

Para concluir gostaríamos de frisar que os dados que aqui apresentámos acerca da dispersão do material cerâmico só se obtiveram graças à recolha de espólio arqueológico por quadrados de 1 m², sendo que muita desta informação se teria perdido se todo o material fosse recolhido no interior da estrutura, indiscriminadamente. Actualmente, o projecto PramCV realizou intervenções em seis sítios arqueológicos alto-medievais no concelho de Castelo de Vide, espaços habitacionais e estruturas de lagar.

Esperamos num futuro contribuir com estes dados para a sistematização do registo arqueológico alto-medieval no território de Castelo de Vide e inserir a cultura material destes contextos no debate arqueológico.

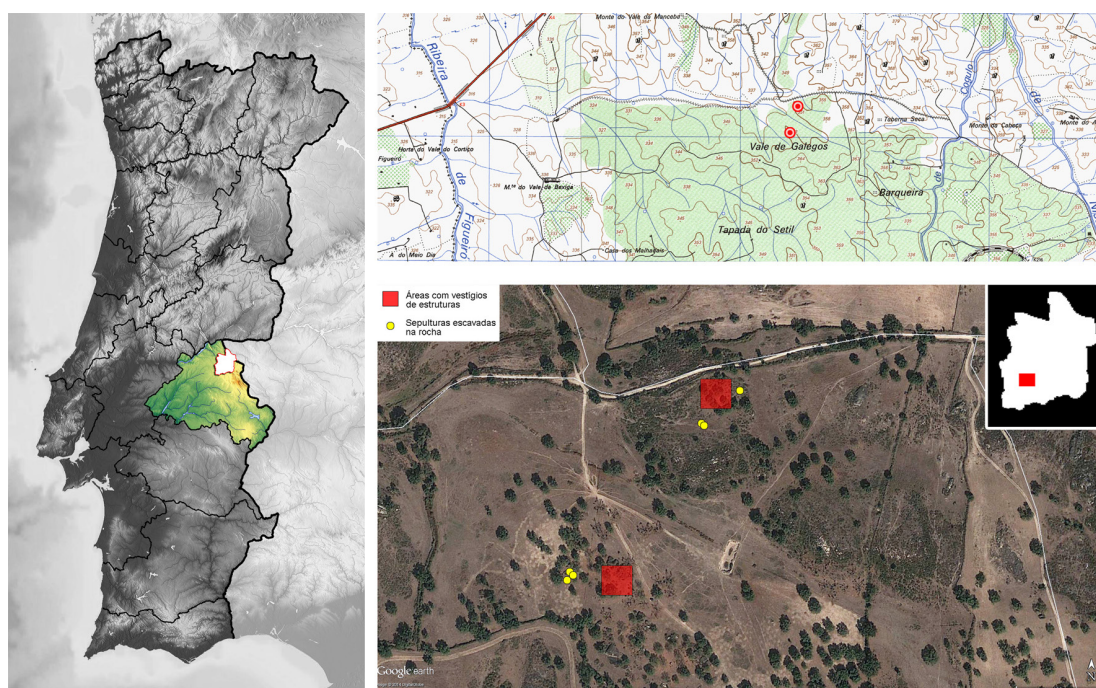


Fig. 1: Localização do Concelho de Castelo de Vide no Distrito de Portalegre, no território português. Implantação dos vestígios da Tapada das Guaritas sobre CMP n.º 335 e imagem de satélite (fonte Google Earth, 2015)

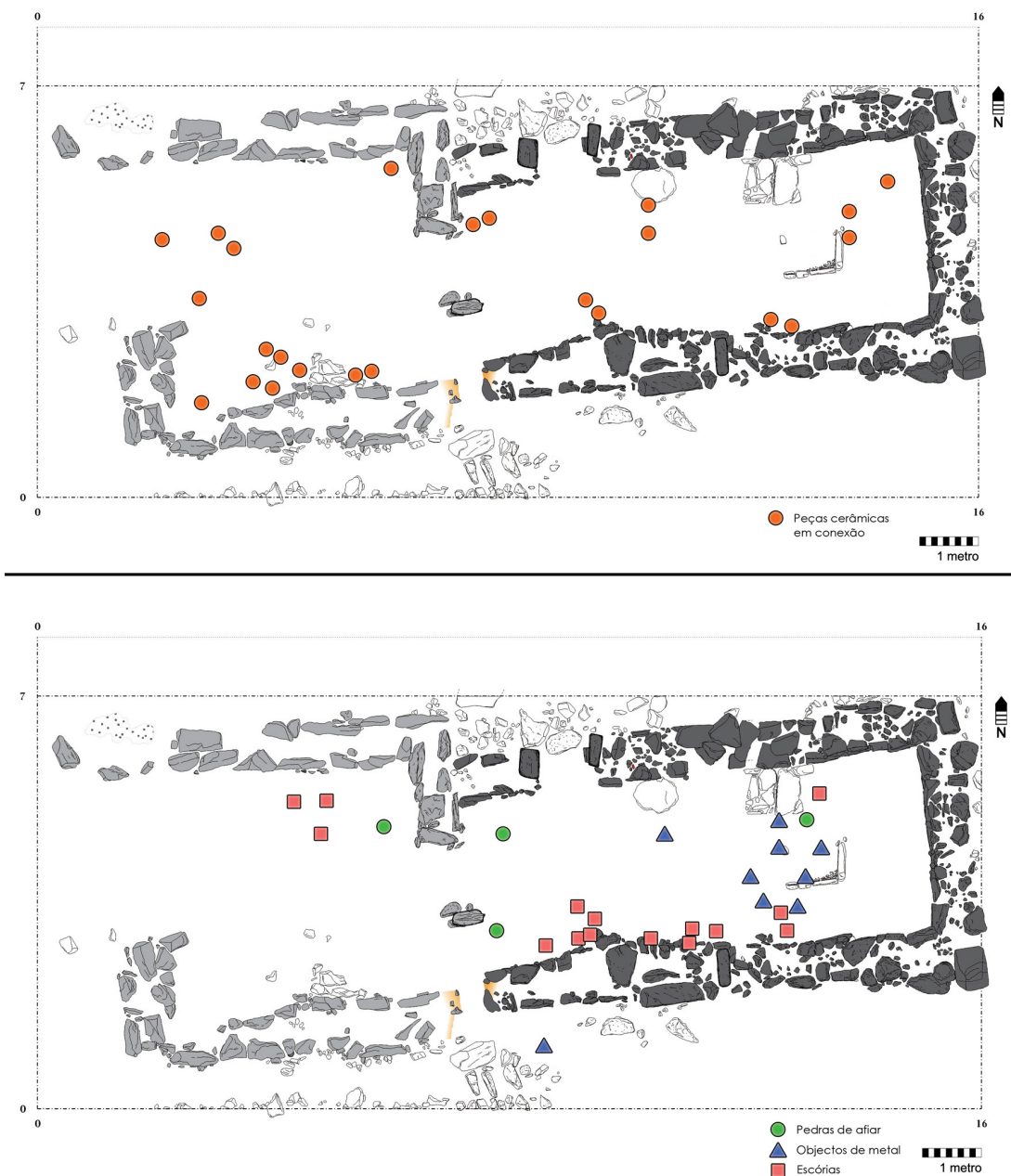


Fig. 2: Planta da estrutura habitacional da Tapada das Guaritas I com indicação das fases de construção. Em cima: localização dos fragmentos de cerâmica em conexão. Em baixo: localização das pedras de afiar; dos metais e das escórias

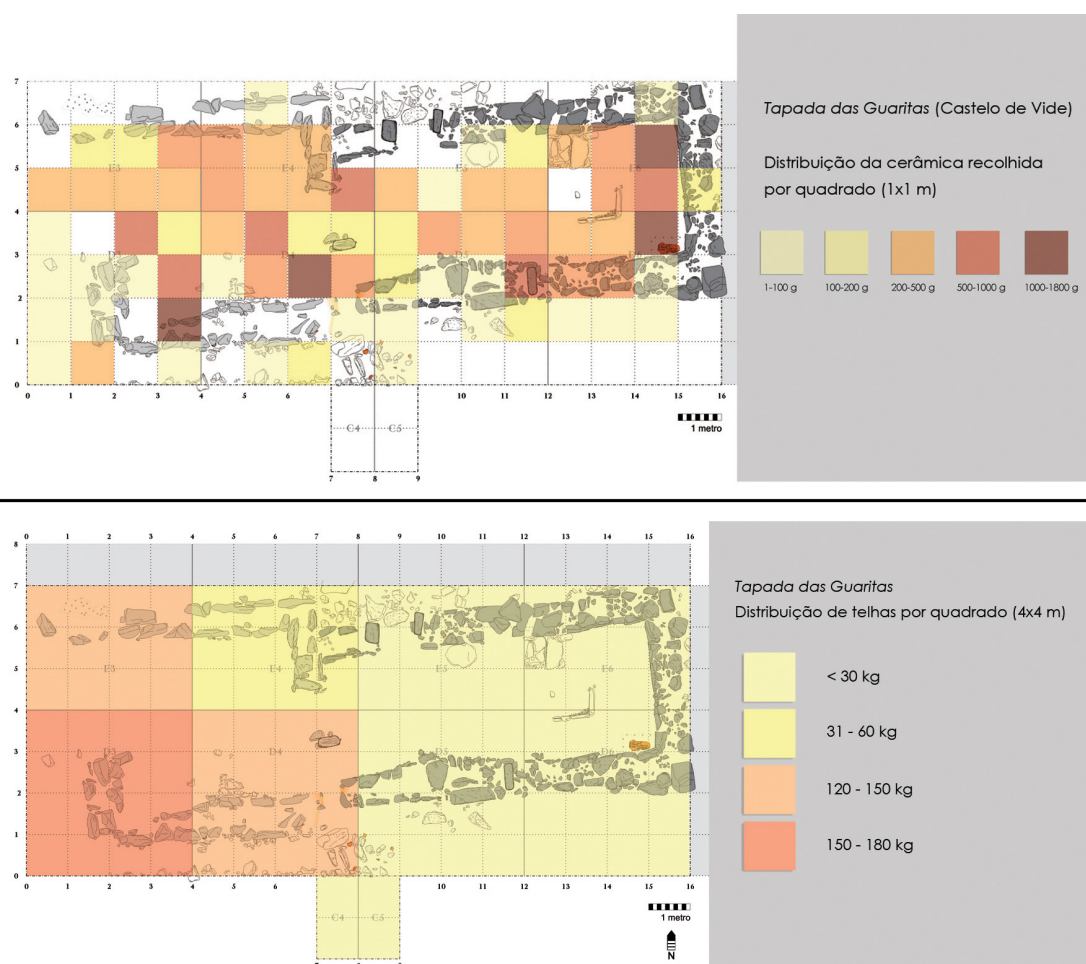


Fig. 3: Planta da estrutura habitacional da Tapada das Guaritas I. Em cima: distribuição dos fragmentos cerâmicos por peso e por m². Em baixo: distribuição dos fragmentos de telha por peso e por quadrado de 4 x 4 m

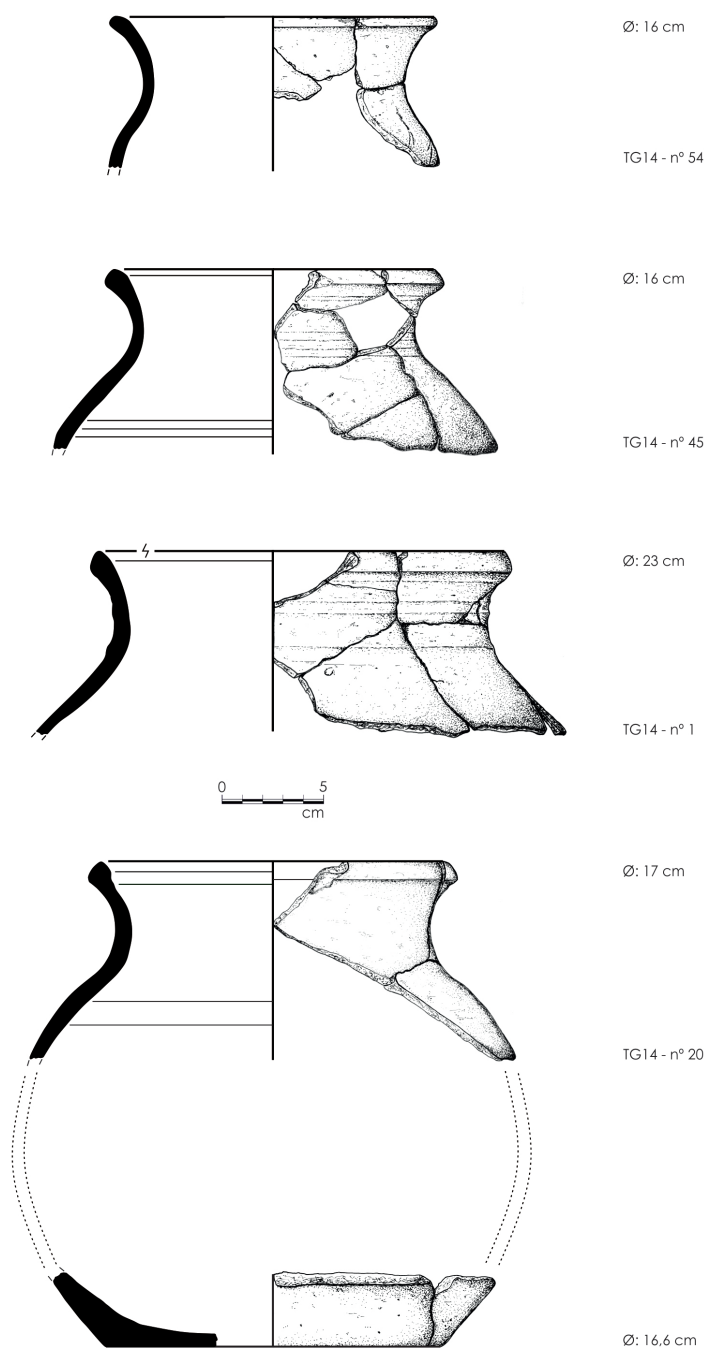


Fig. 4: Exemplos de formas fechadas tipo pote/panela do sector I da Tapada das Guaritas (autoria J. F. Cuesta-Gómez)

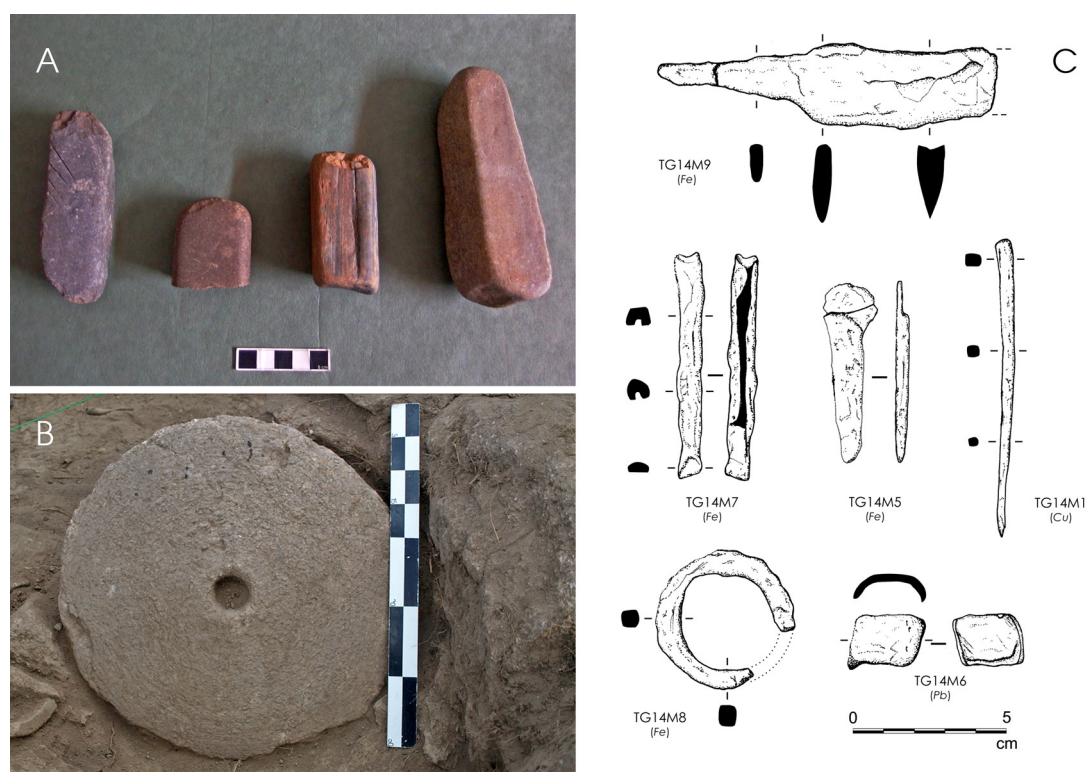


Fig. 5: Exemplos de pedras de afiar (A); Dormente de moinho manual(B); Objectos metálicos (autoria J. F. Cuesta-Gómez)



Fig. 6: Proposta de reconstrução da estrutura habitacional do sector I da Tapada das Guaritas (autoria J. F. Cuesta-Gómez)

